



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS CAMPO MAIOR
CURSO LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

MARYELE DE SOUSA OLIVEIRA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ANÁLISE ACERCA DOS DESAFIOS
ENFRENTADOS POR ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NAS ESCOLAS
PÚBLICAS

CAMPUS CAMPO MAIOR

2024

MARYELE DE SOUSA OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ANÁLISE ACERCA DOS DESAFIOS
ENFRENTADOS POR ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NAS ESCOLAS
PÚBLICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Licenciatura em
Matemática do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Campo
Maior.

Orientadora: Prof.^a Esp. Maria da Purificação
Lustosa de Sousa.

CAMPO MAIOR

2024

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ANÁLISE ACERCA DOS DESAFIOS ENFRENTADOS POR ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Maryele de Sousa Oliveira¹
Maria da Purificação Lustosa de Sousa²

RESUMO

A educação inclusiva no Brasil é assegurada por Lei e surge por meio de uma abordagem humanistas na qual ela entende que cada aluno possui suas individualidades e que deve ser incluído no ensino regular e interagindo com os demais alunos. Este trabalho tem como tema a educação inclusiva trazendo uma análise acerca dos desafios enfrentados por alunos com necessidades especiais nas escolas públicas. O objetivo geral é analisar os desafios enfrentados por alunos com necessidades especiais através de uma revisão bibliográfica. Pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizada como revisão sistemática da literatura. Foram selecionadas e analisadas 04 produções científicas (artigos e monografia) publicados nos períodos de 2019 a 2024, escritos em português. Sobre os diversos desafios dos alunos com necessidades especiais é conveniente destacar as barreiras enfrentadas por alunos portadores de deficiências e os métodos e possíveis soluções para a diminuição desses desafios. Os resultados indicaram quais os desafios enfrentados no ensino regular são: a falta de capacitação dos professores e a necessidade de um acompanhamento especializado nas salas de aula para os alunos, como forma de apoio para o aluno e até mesmo para o professor.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Educação Especial; Desafios.

ABSTRACT

Inclusive education in Brazil is guaranteed by law and arises through a humanistic approach in which it understands that each student has their individualities and that they must be included in regular education and interacting with other students. This work's theme is inclusive education, bringing an analysis of the challenges faced by students with special needs in public schools. The general objective is to analyze the challenges faced by students with special needs through a literature review. Qualitative approach research, descriptions as a systematic literature review. Four scientific productions (articles and monographs) published between 2019 and 2024, written in Portuguese, were selected and verified. Regarding the various challenges faced by students with special needs, it is important to highlight the barriers faced by students with disabilities and the possible methods and solutions to reduce these challenges. The results indicated that the challenges faced in regular education are: the lack of teacher training and the need for specialized monitoring in the classrooms for students, as a form of support for the student and even for the teacher.

Keywords: Inclusive Education; Special Education; Challenges.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática no Instituto Federal do Piauí-IFPI Campus Campo Maior.

² Graduada em Letras/Português pela Universidade Federal do Piauí UESPI e Pedagogia pelo Instituto Superior Programus- ISEPRO, possui especialização em Leitura e Produção de Texto pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí - FAESPI, Docência do Ensino Superior e Psicopedagogia Clínica Institucional pelo Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu. Especialização em Língua Brasileira de Sinais -LIBRAS cursado na Faculdade Entre Rios do Piauí- FAERPI. Graduada em Letras -Libras da UFPI.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um modelo de ensino que busca incluir os alunos com necessidades especiais no ensino regular aplicando uma abordagem que reconhece suas características e habilidades garantindo aos alunos portadores de deficiência uma educação de qualidade e promovendo igualdade de oportunidades. Diante disso, a pesquisa aborda o seguinte tema educação inclusiva: uma análise acerca dos desafios enfrentados por alunos com necessidades especiais nas escolas públicas, mesmo diante de leis publicados no Brasil que asseguram o direito a uma educação de qualidade e inclusiva.

O objetivo geral dessa pesquisa foi a partir de uma investigação bibliográfica na qual buscou analisar os desafios enfrentados por alunos com necessidades especiais se tratando principalmente da inclusão nas salas comuns. Desta maneira os objetivos específicos buscam: conhecer a contextualização histórica do processo de inclusão e educação inclusiva de alunos com necessidades especiais; identificar os principais desafios enfrentados por discentes com necessidades especiais nas escolas públicas; e analisar os desafios enfrentados por estudantes com necessidades especiais.

A escolha do tema se justificou a partir das observações durante os estágios supervisionados realizados durante o curso, onde houve a oportunidade de perceber que os alunos com necessidades especiais, mesmo incluídos nas escolas regulares, enfrentam barreiras e dificuldades na aprendizagem durante cotidiano escolar. E com base no que foi apresentado, o presente trabalho busca investigar às seguintes problemática: As instituições de ensino asseguram de fato a inclusão dos alunos com necessidades especiais no ambiente escola? E como estes lidam com os desafios enfrentados ao longo do percurso escolar?

Deste modo, a metodologia envolvendo educação inclusiva e os desafios enfrentados por alunos com necessidades especiais será uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo. A pesquisa foi organizada em três momentos, partindo do contexto histórico da educação educacional inclusiva, construindo com base na meditação de educação especial e educação inclusiva e concluindo com os desafios dos professores na educação inclusiva.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.1 Contexto histórico

É pertinente descrever uma contextualização histórica da educação especial até os dias atuais, para que se tenha uma ampla visão de que as escolas especiais foram e continua sendo essencial para o avanço da inclusão escolar. Em vista disso, ao apresentar as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), o ministro da Educação Paulo Renato Souza destacou o fato de que:

Em todo mundo, durante muito tempo o diferente foi colocado a margem da educação: o aluno com deficiência, particularmente, era atendido, apenas em separado ou então simplesmente excluído do processo educativo, com base em padrões de normalidade, a educação especial, quando existente, também mantinha-se apartado com relação a organização e provisão de serviços educacionais (Brasil, 2001,p.s., Grifos autor).

Dessa forma, se tratando da história, pessoas com deficiências foram marginalizados e excluídas do sistema educacional tradicional e até mesmo da sociedade. De tal forma, isso reflete na visão de que as pessoas portadoras de deficiências não faziam parte da “normalidade” na época, e por isso eram isolados e segregados de tudo e de todos. Segundo Mazzotta (1999, p.16), até o século XVIII, “As noções a respeito da deficiência eram basicamente ligadas ao misticismo e ocultismo, não havendo base científica para o desenvolvimento de noções realísticas”.

No Brasil, o século XIX é visto como marco histórico da educação especial, devido a criação das primeiras escolas direcionadas para alunos com necessidades especiais, designadamente para os surdos e os deficientes visuais. Entretanto, foi a partir dos anos de 1960, que a sociedade e o governo mostraram preocupação com a educação especial, criando Leis e instituições que garantisse uma educação adequada para esses alunos.

Conforme lido em Mazzotta (1996, p.189), a Educação especial deu-se em dois importantes períodos, caracterizado pela natureza de abrangência das iniciativas oficiais e particulares. O primeiro período, de 1854 a 1956, marcando um século de decisões oficiais e particulares. O segundo período, de 1957 a 1993, marcado pelas iniciativas oficiais de âmbito nacional, sendo nesse período que a educação especial apareceu na prática educacional brasileira.

Diante disso, surgiu alguns marcos da educação especial no Brasil após a década de 1940. Tendo como exemplo, a Lei de Diretrizes e base da Educação Nacional – Lei nº 4.024/61 que foi fundamentado o atendimento especial para pessoas com deficiências, contudo estas e outras leis utilizavam o termo preferencialmente, o que ocasionou os gestores e docentes entender que os alunos com necessidades especiais não tinham condições de frequentar a escola regular, mas somente frequentar as escolas especiais.

Posteriormente, em 1973, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) criou o Centro Nacional de Educação Especial que é responsável pela melhoria da educação especial no Território Nacional. Dentre os principais marcos dos avanços voltados a educação e aos processos inclusivos, destaca-se a constituição Federal de 1988, no artigo 3ª, inciso IV, um dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil “Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”.

Desde então, a década de 90 é marcada por diversos movimentos amplo mundial, dentre eles a conferência de educação para todos e a declaração de Salamanca (1994), cujo enfoque era a necessidade da educação de crianças com deficiências acontecer no sistema regular de ensino. No documento o objetivo é incentivar a inclusão de todos os alunos na rede regular de ensino especialmente aqueles com deficiência de forma que a escola atenda especificamente a necessidade de cada um.

A resolução CNE/CEB nº4/2009 trás algumas alterações, em relação a constituição Federal de (1988), instituindo Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Ainda no mesmo ano, a Resolução nº4/2009. criou salas multifuncionais e permitiu a criação de centro de atendimento especializado. Deste modo, o cumprimento do AEE nas escolas, garantem aos alunos com deficiências a

inclusão no ensino regular de forma igualitária, eficiente e apropriada as suas necessidades individuais.

Na continuidade dessa lei, em 2015 foi criada a Lei nº 13.145/2015 que instituiu o estatuto da pessoa com deficiência na qual visa garantir o direito das pessoas com deficiência, baseada em norma de igualdade e inclusão que asseguram o acesso ao direito e oportunidades em todas as áreas da vida.

Em 2020, um novo decreto vai acrescentar mais ainda o direito na educação especial, decreto nº 10.502/2020 criou a política nacional da educação especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizagem ao longo da vida. Deste modo, é possível perceber que até meados da década de 1970 não havia leis que amparasse a educação especial de maneira definida e concreta, mas a partir desta década ocorre um debate mundial que passa a se refletir no Brasil por volta de 1980 seguindo durante todo esse processo até os dias atuais.

2.1.2 Educação Especial x Educação Inclusiva

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) atribui sentido a educação especial, adequando ainda os conceitos de Educação Especial e Educação Inclusiva

Educação Especial: Modalidade de educação escolar; processo educacional definido em uma proposta pedagógica, assegurando um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar e suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica (Brasil, 2001, p. 39).

De acordo com esta Lei, a educação especial é definida como uma modalidade de educação escolar que tem o intuito de atender pessoas com necessidades educacionais especiais, no qual o objetivo é garantir que tais alunos possuam uma educação de qualidade em todas as fases da sua vida, desde a fase inicial na educação até o ensino superior, todos têm esse direito assegurado por lei.

Deste modo, no ponto de vista da educação especial a escola se torna um ambiente de acolhimento adequado, em vista que o público-alvo é limitado sendo voltado diretamente para o aluno com deficiência. A educação inclusiva se diferencia da educação especial, pois não é descrita como uma modalidade, mas sim um modelo de educação que acolhe alunos com ou sem deficiência na educação básica.

[...] a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996- LDB 9694/96- é promulgada, propondo a adequação das escolas brasileiras para atender satisfatoriamente todas as crianças. Diferenças étnicas, sociais, culturais ou de qualquer ordem passam a ser foco do discurso de inclusão escolar (Kassar, 2011, p. 71).

Há uma certa classificação no que se diz respeito sobre duas abordagens diferentes em relação a educação para pessoas com deficiências: educação especial e educação inclusiva, a primeira trata-se sobre uma educação segregada, separada do ensino regular, isso implica que o discente recebe apoio ou participa de atividades educativas específicas para suas necessidades especiais. Entretanto, em contraposição, a educação inclusiva inclui o aluno no ensino regular estimulando a

interação de todos os educandos no mesmo ambiente escolar. Nesse sentido, para a inclusão de todos na mesma escola, foi fundamental gerar mudanças na maneira como as pessoas pensam, na estrutura escolar e nos métodos de ensino, independentemente de suas particularidades.

A prática da inclusão vem da década de 80, porém consolidada nos anos 90, segue o modelo social da deficiência, segundo o qual a nossa tarefa consiste em modificar a sociedade (escolas, empresas, programas, serviços, ambientes físicos etc.) para torná-la capaz de acolher todas as pessoas que apresentem alguma diversidade, portanto estamos falando de uma sociedade de direito para todos (Paula, 2006, p. 48).

É nesse contexto de educação inclusiva, que os profissionais auxiliam os alunos com dificuldades e deficiências gerando a inclusão destes alunos a se integrarem no ensino regular. Portanto, a educação especial também deve fornecer suporte a educação inclusiva.

2.1.3 Desafios dos professores na educação inclusiva

Ainda há muitas barreiras a serem superadas no caminho da inclusão educacional. Embora existam leis que protejam os direitos dos alunos com necessidades especiais, a implementação efetiva ainda é um desafio em muitas escolas públicas. É fundamental que haja investimento em capacitação de professores, estruturação adequada das escolas e adaptação dos currículos para garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário e sejam bem-sucedidos academicamente. A inclusão deve ser não apenas uma lei, mas uma prática cotidiana que promova a diversidade e o respeito na educação.

É importante salientar que tais acontecimentos é em virtude da existência de diversos desafios que necessitam ser vencidos e ter um olhar diferenciado para que educação especial inclusiva aconteça de forma constante e com qualidade, isso é essencial para promover o verdadeiro e pleno progresso dos alunos, independentemente de possuírem alguma deficiência ou não (Diniz, 2020).

Desse modo, os desafios para que as pessoas com necessidades especiais tenham acesso à escola regular continua sendo constante no cotidiano das salas de aulas. Cabe a ser destacado que, em grande maioria, muitos professores não tiveram contato direto com alunos com necessidades especiais e, em alguns casos, não tem formação adequada e especializada para a Educação Especial em escolas regulares. Sem o treinamento adequado, torna-se difícil atender às diversas necessidades dos alunos com deficiência, comprometendo a criação de um ambiente educacional que respeite e apoie suas especificidades. (Oliveira; et al., 2012).

Segundo Barreto,

A inclusão educacional requer professores preparados para atuar na diversidade, compreendendo as diferenças e valorizando as potencialidades de cada estudante de modo que o ensino favoreça a aprendizagem de todos. A inexistência dessa formação gera o fenômeno da pseudoinclusão, ou seja, apenas de figuração do estudante com deficiência na escola regular, sem que ele esteja devidamente incluído no processo de aprender (Barreto, 2014, p. 38).

Em vista disso, a educação especial inclusiva requer professores com qualificação para a contribuição na melhoria do ensino regular, reconhecendo as diferenças e valorizando as habilidades individuais de cada aluno que enriqueça na aprendizagem de todos.

Diante de tais desafios mencionados, Lourenço destaca:

[...] nossas escolas estão vivendo um momento de transição de um modelo pautado na integração para um modelo pautado na inclusão. Essa transição não é fácil nem pode ser considerada tarefa simples. Ela exige uma “reinvenção” do nosso sistema escolar. Exige um novo modelo de formação de professores, novas práticas pedagógicas, novas formas da relação professores-alunos-conteúdos, novas formas de organização dos espaços escolares (Lourenço, 2010, p. 35-36).

A inclusão educacional traz consigo desafios significativos que precisam ser superados para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade. Isso inclui não apenas a preparação das escolas e dos profissionais de educação, mas também a implementação de adaptações curriculares e pedagógicas que atendam às necessidades individuais dos alunos com deficiência. É um processo complexo, mas fundamental para promover uma educação verdadeiramente inclusiva e igualitário.

Portanto, mesmo que os estabelecimentos de ensino estejam em transição e evoluindo constantemente, é um processo desafiador, complexo e lento. Envolve não apenas mudanças físicas e estruturais nos estabelecimentos de ensino, mas também uma revisão profunda das práticas educacionais, políticas institucionais e atitudes sociais. Isso pode exigir adaptações curriculares, capacitação de professores, suporte especializado e a criação de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo para todos.

2.2 METODOLOGIA

Este estudo trouxe a abordagem de uma pesquisa qualitativa com o intuito de entender conceitos de maneira ampla e adaptável. Diante disso, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica voltada para a problemática da pesquisa reconhecendo que a pesquisa bibliográfica é um passo fundamental para a construção de resultados em projetos acadêmicos.

Segundo Pádua (1996, p. 33) a pesquisa bibliográfica abrange a leitura, análise e interpretação de livros, textos legais, mapas, fotos etc. Todo material recolhido deve ser submetido a uma triagem, a partir da qual é possível estabelecer um plano de leitura. Trata-se de uma leitura atenta e sistemática que se faz acompanhar de anotações e fichamentos que, eventualmente, servirão à fundamentação teórica do estudo.

Em vista disso, para a construção do embasamento bibliográfico deste trabalho foram realizadas a coleta de dados através de documentos, artigos, dissertações e sites da Internet para o engrandecimento de informações no trabalho. A pesquisa foi fragmentada por etapas: primeiramente, houve a delimitação do tema e a construção da problemática da pesquisa; posteriormente, sucedeu a seleção de artigos, teses e pesquisas para maior enriquecimento do embasamento teórico; Em seguida, a definição e verificação dos dados absorvidos das pesquisas selecionadas que tem relação sobre o tema; e por fim, apresentação em resumo de todo o conhecimento.

O estudo designado com cerca de 04 produções acadêmicas, sendo elas: Artigos científico e monografia relacionados com o tema. Procurou-se analisar os obstáculos

enfrentados por discentes com necessidades especiais especificamente no ensino regular. Os pontos verificados nas produções científicas foram: Os principais desafios encarados por alunos com necessidades especiais no espaço escolar; Relacionamento entre professor-aluno e principalmente com os demais alunos nas salas de aula; O contexto histórico, os avanços e desafios da educação inclusiva em pleno século XXI; E análise da aplicação dos direitos destes alunos nas escolas.

2.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção de pesquisa fornecerá uma análise aprofundada de trabalhos científicos selecionados para a construção e alcance dos resultados da pesquisa. Para uma melhor assimilação, as produções científicas serão apresentadas em quadro, evidenciando a ordem de cada obra denominadas por números romanos de I a IV, subdivididos por classificações, títulos, autores/ano e objetivos de cada trabalho analisado, na sequência será apresentado uma análise e discussão fundamentada com base nas categorias selecionadas para este estudo.

2.3.1 Informações sobre o material de estudo e análise

Quadro 1- Produções acadêmicos-científicas selecionadas

Classificação	Título	Autores/ano	Objetivos
I Artigo	Os desafios da inclusão escolar na sala de aula	JESUS, Amanda Caroliny Sena; SANTOS, Layse Fernanda Dias; ARAUJO, Rosenéri Lago de Sousa, 2021.	Averiguar quais as maiores dificuldades enfrentadas pelos estabelecimentos de ensino no que diz respeito à inserção da educação inclusiva nas salas de aula.
II Artigo	Educação Inclusiva: Os desafios da formação e as dificuldades na atuação docente	LIMA, Francisca Cícera; JERÔNIMO, Rita Carolina Gondim da Fonseca; GOUVEIA, Luciana de Freitas Patriota, 2020.	Analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores em relação ao ensino de alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas de ensino básico no município de Jaguaribe.
III Monografia	Educação inclusiva: a importância e os desafios da inclusão da criança e do adolescente com deficiência no ensino regular.	OLIVEIRA, Marielle Graciano, 2021.	Conhecer as dificuldades encontradas para uma efetiva inclusão de crianças e adolescentes com deficiência no ensino regular.
IV Artigo	Os desafios da educação inclusiva na escola pública	SANTOS, Antônio Fernando Ferreira; ALCANTARA, Juci de Brito; JESUS, Paulo	Refletir sobre a trajetória, o marco legal e quadro atual dos desafios da Educação Inclusiva na escola pública.

		Sergio Paixão; BASTOS, Silvonilton Carvalho, 2022.	
--	--	---	--

Fonte Dados empíricos da pesquisa

As informações obtidas a partir dos estudos científicos listados acima apresenta a diversidade de trabalhos que têm relação com a Educação Especial, evidenciando seus desafios e uma análise ampla no aspecto escolar.

2.3.2 As barreiras enfrentadas por alunos nas escolas públicas

Ao analisar os desafios da inclusão escolar nas salas de aula, a produção I apresenta a existência de inúmeras barreiras na educação regular com relação aos alunos com necessidades especiais, mesmo diante de leis que asseguram estas pessoas, é colocado em evidência o descaso em relação a falta de capacitação e preparação dos professores e colaboradores; a ausência de infraestrutura adequada das escolas; a carência de tecnologia assistiva a qual retarda o processo de educação inclusiva; além disso, o bullying e a superlotação nas salas de aula, sobrecarregando ainda mais o docente.

Na produção II é colocado em destaque um dos principais desafios enfrentados pelos professores: a falta de capacitação dos mesmos. É realizada uma entrevista diretamente com os docentes, onde é visto que grande parte dos professores não possuem capacitação mesmo atuando a muitos anos na sala de aula. Em decorrência disso, eles relatam que a falta de um profissional de AEE, falta de materiais adequados e o excesso de alunos na turma prejudica não só os discentes como também os docentes, assim como relatado na Produção I.

Na produção III analisa a importância do reconhecimento da inclusão de crianças e adolescentes no ensino regular e, sobretudo é considerado um dos maiores avanços. Porém, mesmo com todas as conquistas ainda não se pode afirmar que não há desafios. E diante disso, a produção destaca assim como I e II a necessidade de haver um profissional de AEE acompanhando estes alunos, não como um professor de reforço mais sim como um complemento ao estudante com deficiência visto que trará autonomia e confiança ao discente.

Por fim, na produção IV retrata sobre os desafios dos professores e das escolas, pois não se consideram preparados para receber esses alunos. Destacando a falta de estrutura e preparo dos professores em ensinar alunos com deficiência, principalmente deficiente visual e auditivos por não ter um apoio especializado não conseguem propor a inclusão destes alunos na sala de aula.

2.3.3 Métodos e possíveis soluções no processo de ensino aprendizagem de alunos com necessidades especiais

Nesta categoria buscou-se destacar os métodos ou possíveis soluções utilizados por cada autor em cada umas das produções analisadas no artigo. Na produção I menciona que o sistema publico de ensino necessita passar por reformulações e deixar os preconceitos no passado. E para que isso aconteça, o artigo sugere a qualificação dos professores como forma de prepará-los para lecionar de forma mais eficaz e inclusiva. Estabelece ainda, a importância dos métodos adequados às necessidades dos alunos e ressaltando a importância da

interação entre professor e aluno para uma melhor comunicação entre eles. Complementa ainda, a adaptação das salas de aula e outros espaços.

Na produção II traz como solução para a escola em Jaguaribe/CE a capacitação continuada dos professores que se sentem inseguros nas salas de aula, exigindo o auxílio de um profissional especializado acompanhando alunos necessidades especiais.

Na produção III para amenizar os desafios das crianças e adolescentes apresenta a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS), o apoio com o Atendimento Educacional Especializado (AEE), acessibilidade, Tecnologias assistiva e Necessidades Educacionais Especiais (NEE) entre outros. De acordo com a produção III essas ferramentas são essenciais para gerar a autonomia e um suporte adequado do aluno com deficiência.

Por fim, a produção IV retrata que a criatividade e a inovação são fundamentais no processo educativo principalmente quando os recursos disponíveis são limitados, enfatizando o engajamento dos professores faz enorme diferença com relação à transformação no ambiente da sala de aula em um ambiente rico em aprendizagem. Em suma, a disponibilidade de recursos adequados, infraestrutura escolar e o entusiasmo do professor são essenciais para que haja um excelente desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem do aluno.

Portanto, foi observado que diante dos desafios que os alunos com necessidades especiais enfrentam, uma das barreiras que mais se destaca é a falta de capacitação e especialização dos professores para que pudesse acolher esses alunos conforme é determinado por lei. Tanto os alunos, quanto os professores se sentem inseguros ao trabalhar juntos dificultando possíveis descobertas de habilidades individuais e enfrentados barreiras que não os fazem progredir como aluno e profissional.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada teve como finalidade discorrer acerca dos desafios enfrentados por alunos com necessidades especiais no ambiente escolar, com o propósito de destacar os principais obstáculos encontrados durante a implementação da educação inclusiva nas escolas. Diante disso, considera-se que o objetivo geral foi alcançado, por meio de um levantamento bibliográfico, foi possível investigar produções científicas que abordavam possíveis soluções para os desafios enfrentados no ambiente escolar.

Com base em tudo o que foi exposto no desenvolvimento, pode-se notar que a educação é um direito assegurado por lei a todos, sendo uma responsabilidade tanto do Estado quanto da família, devendo ser incentivada e estimulada pela sociedade, buscando o desenvolvimento individual de cada aluno, preparando-o para a sociedade e qualificação profissional. Desse modo, esse direito cabe também aos alunos com necessidades especiais garantindo a essas pessoas qualidade de ensino, igualdade de oportunidades e valorização das diferenças.

Embora existam Leis que protejam portadores de deficiência e garantam o direito a educação em escolas regulares, ainda há falhas na educação inclusiva e diversos desafios que retardam a evolução individual e coletiva dos alunos com necessidades especiais.

Portanto, ao concluir uma análise sobre os desafios do aluno na educação inclusiva é visto a necessidade de estabelecer ambientes educativos que envolvam a interação e a participação ativa de todos na escola. Principalmente, a formação inicial dos professores deve ser focada na inclusão e na melhoria do atendimento às especialidades destes alunos.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Maria Angela de Oliveira Champion. **Educação inclusiva: contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Érica, 2014.

BRASIL. **Lei nº 4024/61 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF LDB. 1961.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Obra coletiva de autoria da Editora Revista dos Tribunais. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1988.

BRASIL. **Declaração de Salamanca**. Brasília, DF MEC, 1994.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. 1996.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília:MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. **Ministério da Educação**. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Inclusão**. 2009.

BRASIL. **Lei nº 13.145**. Estatuto da Pessoa com Deficiência. 2015.

BRASIL. **Decreto nº 10.502/20**. Política Nacional de Educação Especial, 2020.

DINIZ, Yasmine. **Conheça os desafios da inclusão escolar no cotidiano da escola regular**. Gestão da Escola, 2020. Disponível em:
<https://educacao.imagineie.com.br/os-desafios-da-inclusao-escolar-no-Cotidiano-da-escola-regular/>. Acesso em: 13 de maio 2024.

JESUS, Amanda Carolyn Sena; SANTOS, Layse Fernanda Dias; ARAÚJO, Rosenéri Lago de Sousa. **Os desafios da inclusão escolar na sala de aula**. 2021.

KASSAR, M. C. C. **Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional**. Educar em Revista, Curitiba, n. 41, p. 61-79, jul./set. 2011.

LIMA, F. C.; JERÔNIMO, R. C. G. F.; GOUVEIA, L. F. P. **Educação inclusiva: Os desafios da formação e as dificuldades na atuação docente**. 2020

LOURENÇO, Érika. **Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MAZZOTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil. História e Políticas Públicas**. São Paulo; Ed.: Cortez, 1996.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas**. 2ed. São Paulo: Cortez, 1999.

OLIVEIRA, Elizângela de Souza. **Inclusão social: professores preparados ou não?**. Revista Contribuição Do Leitor, v. 11, n. 2, 2012. Disponível em:
<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/3103/2224>. Acesso em: 14 de junho 2024.

OLIVEIRA, Marielle Graciano. **Educação inclusiva: a importância e os desafios da inclusão da criança e do adolescente com deficiência no ensino regular**, 2021.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia de pesquisa: abordagem teórica prática**. Campinas: Papirus, 1996.

PAULA, Jairo de. **Inclusão mais que um desafio escolar: um desafio social**. 2. ed. São Paulo: J. de Paula, 2006.

SANTOS, Antônio F.F. et al. **Os desafios da educação inclusiva na escola pública**, 2022.